PROJETO DE LEI Nº94/ 2024

Dispõe sobre a alteração da denominação do Bairro Beiru/Tancredo Neves para Beiru, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º Fica alterada a denominação do Bairro Beiru/Tancredo Neves, situado entre a Engomadeira, Sussuarana, e Narandiba, para Bairro Beiru.

Art. 2º A presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Salvador, 04 de maio de 2024.

Tiago Ferreira
Vereador de Salvador/PT

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei visa promover a mudança do nome do Bairro BeiruTancredo Neves para Beiru, resgatando sua denominação original. Essa iniciativa visa reconhecer a rica história afro-brasileira do local, homenageando a figura do escravo africano Gbeiru e fortalecendo a identidade cultural da comunidade.

História e Significado do Nome Beiru.

Beiru, de origem iorubá, era a denominação original do bairro antes da mudança para Tancredo Neves em 2005. Essa designação faz referência ao escravo africano Gbeiru, que viveu na localidade no século XIX e desempenhou um papel crucial na formação da comunidade. A história de Gbeiru se entrelaça com a própria história do bairro, representando a resistência e a luta dos afrodescendentes por sua liberdade e reconhecimento.

Gbeiru foi sequestrado em sua terra natal e vendido como escravo para a família Garcia D'Ávila. Através de seu trabalho árduo, conquistou a confiança de seus "donos" e, com o tempo, recebeu terras em troca de seus serviços. Essa conquista possibilitou que ele se reunisse com seus irmãos de África, criando um quilombo na região. A bondade e a força de Gbeiru marcaram a comunidade, levando-a a homenageá-lo ao batizar a fazenda onde vivia com seu nome: Beiru.

Em 2 de junho de 2005, o nome do bairro foi alterado para homenagear o ex-presidente Tancredo de Almeida Neves. Apesar da importância política de Tancredo Neves, a mudança gerou controvérsia entre os moradores, com um segmento significativo da população defendendo a preservação do nome Beiru. Essa dissensão reflete a necessidade de conciliar a memória histórica com o presente, valorizando as raízes afro-brasileiras do bairro sem desmerecer a figura do ex-presidente.

A preservação do nome Beiru reconhece a importância da história afro-brasileira na formação do bairro e da cidade. Gbeiru, figura central na história local, representa a resistência e a luta dos afrodescendentes por seus direitos e sua identidade.

O nome Beiru contribui para fortalecer a identidade cultural do bairro, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e da herança ancestral da comunidade. Essa mudança também serve como um símbolo de resistência contra a discriminação racial e a invisibilidade da história afro-brasileira na sociedade.

A mudança do nome abre espaço para o diálogo entre diferentes grupos da comunidade, promovendo a união e a consolidação da identidade local. Essa iniciativa também pode

contribuir para o combate à intolerância e à discriminação racial, incentivando o respeito à diversidade cultural.

A Associação Mundo Negro, fundada em 1983, é um exemplo da resistência da comunidade à mudança do nome do bairro. Desde sua criação, a associação luta pela preservação da história afro-brasileira e pela valorização da cultura local. A atuação da Mundo Negro demonstra a importância do nome Beiru para a comunidade e o seu papel na construção da identidade do bairro.

A Lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares, reforça a importância do reconhecimento da história afro-brasileira e da luta contra o racismo. A mudança do nome do bairro para Beiru contribui para o cumprimento dessa lei e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A mudança do nome do Bairro Beiru/Tancredo Neves para Beiru transcende a mera alteração toponímica. Essa iniciativa representa um ato de reconhecimento da história afro-brasileira do local, homenageando a figura do escravo africano Gbeiru e fortalecendo a identidade cultural da comunidade.

Ao resgatar o nome Beiru, honramos a memória de Gbeiru, símbolo da resistência e da luta dos afrodescendentes por sua liberdade e reconhecimento. Sua história se entrelaça com a própria história do bairro, evidenciando a importância da cultura afro-brasileira na formação da comunidade e da cidade.

Mais do que uma homenagem individual, a mudança do nome para Beiru fortalece a identidade cultural do bairro, promovendo a valorização da herança ancestral e combatendo a discriminação racial. Essa iniciativa serve como um lembrete constante da luta pela igualdade e da necessidade de construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

A mudança do nome também abre espaço para o diálogo entre diferentes grupos da comunidade, promovendo a união e a consolidação da identidade local. Essa iniciativa pode contribuir para o combate à intolerância e à discriminação racial, incentivando o respeito à diversidade cultural.

O reconhecimento da história afro-brasileira e a luta contra o racismo são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A mudança do nome do Bairro Beiru/Tancredo Neves para Beiru contribui para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares.

Ao homenagear Gbeiru e resgatar o nome Beiru, estamos construindo um futuro mais justo e inclusivo, onde a diversidade cultural é respeitada e valorizada. Essa mudança é um passo importante na luta contra o racismo e na construção de uma sociedade mais justa para todos.

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres colegas para a aprovação deste projeto de lei, que visa garantir a segurança e a proteção dos Rodoviários, bem como a tranquilidade dos cidadãos que utilizam o transporte público durante o período noturno.

Salvador, 04 de maio de 2024.



Tiago Ferreira
Vereador de Salvador/PT